**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DE OLINDA**

**CURSO DE PSICOLOGIA**

**CONTOS INFANTIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO INTELECTUAL DA CRIANÇA NEGRA DURANTE O PROCESSO EDUCACIONAL.**

**OLINDA**

**2022**

**CARLOS HENRIQUE TAVARES DE ARAÚJO**

**CONTOS INFANTIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO INTELECTUAL DA CRIANÇA NEGRA DURANTE O PROCESSO EDUCACIONAL.**

Projeto de pesquisa para atividade complementar do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda.

Orientador: Fabiane Monica da Silva Goncalves

**OLINDA**

**2022**

**SUMÁRIO**

|  |  |
| --- | --- |
| 1. Introdução/Referencial Teórico | 3 |
| 2. Problematização | 4 |
| 3. Justificativa | 4 |
| 4. Objeto de estudo | 4 |
| 6. Objetivos | 5 |
| 6.1 Objetivo Geral | 5 |
| 6.2 Objetivos Específicos | 5 |
| 7. Metodologia | 5 |
| 7.1 Desenho da Pesquisa | 5 |
| 7.2 Local da pesquisa | 5 |
| 7.3 Amostra de Participantes | 5 |
| 7.4 Critérios de Inclusão e Exclusão | 6 |
| 7.5 Recrutamento dos participantes | 6 |
| 7.6 Instrumento de Coleta de dados | 6 |
| 7.7 Procedimentos para coleta de dados | 6 |
| 8. Aspectos éticos | 7 |
| 9. Análise e Processamento de dados | 7 |
| 10. Cronograma | 8 |
| 11. Orçamento | 8 |
| Referências | 9 |
| Anexos/Apêndices | 10 |

**1 INTRODUÇÃO / REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente artigo tem o objetivo principal de compreender como a presença dos contos infantis auxiliam no desenvolvimento intelectual, na identificação com os personagens e projeção do que é aprendido no contar de uma história para uma criança negra.

Em sala de aula, os pedagogos já compreendem a importância lúdica e educacional dos contos. Contos esses, que lido muitas vezes por adultos, cativam de tal maneira as crianças, que fazem com que tenham cada vez mais desejos de ouvir as mesmas histórias repetidas vezes ou outras parecidas, motivando-as ao exercício da leitura e despertando a curiosidade. Essa prática é útil para a ampliação do vocabulário e para que a criança descubra e comece a compreender além das diferenças estruturais existentes entre a linguagem escrita e a linguagem falada, que entendam as diferenças entre um ser humano e outro, aprendendo a respeitá-los, não inferiorizando-os por conta da cor da sua pele.

Alguns estudos apontam que as crianças, assim como os adultos, apresentam crenças e comportamentos intolerantes frente a membros de grupos minoritários, no entanto, por volta dos sete anos de idade, haveria uma diminuição em suas formas de expressão. Essa diminuição do preconceito, trazida pela abordagem cognitiva do desenvolvimento, poderia ser explicada por conta da aquisição de novas estruturas cognitivas, além do amadurecimento das estruturas já existentes (ABOUD, 1988; DOYLE; ABOUD, 1995).

Devido à recorrência dessas formas de expressões do preconceito, um estudo de casos realizado com crianças onde França e Monteiro (2004) buscaram identificar em que momento elas passam a internalizar as normas socias que desaprovam a sua manifestação explícita. Em Portugal e no Brasil, encontraram que crianças de 5 a 7 anos de idade não sofrem interferência de uma norma social antirracista na tomada de decisão por uma conduta racista, enquanto que crianças mais velhas, entre 8 e 10 anos, são influenciadas a mascarar expressões de racismo intencionais em função do caráter da mesma norma. As autoras defendem que a responsável direta pelas mudanças nas formas de expressão do racismo parece ser a aprendizagem das normas sociais e a capacidade de agir a partir das informações fornecidas pelo contexto.

**2 PROBLEMATIZAÇÃO**

Diante do histórico social em que a maioria das crianças negras se encontram, como é possível extinguir o racismo estrutural das crianças e humanizar a sala de aula de forma lúdica e reflexiva por meio dos contos infantis nas escolas de ensino público e privado?

**3 JUSTIFICATIVA**

Estudos observam que a infância é um período bastante saliente na aprendizagem e reprodução do racismo (Da COSTA-SILVA; FRANÇA, 2016; FRANÇA, 2013). Isso porque, o comportamento das crianças, na primeira infância, é baseado, sobretudo, no aprendizado e reprodução dos conjuntos de valores, normas, regras e crenças dos familiares e dos adultos que as cercam (PEREIRA et al., 2015). É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, pois oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só. Ainda mais importante: a forma e estrutura dos contos sugerem imagens à criança com as quais ela pode estruturar seus devaneios e com eles dar melhor direção à sua vida (BETTELHEIM, 1980).

**4 OBJETO DE ESTUDO**

A forte influência dos contos infantis durante a infância.

**OBJETIVOS**

**Geral:** Motivar as instituições de ensino a não abandonarem o hábito de contar histórias infantis para seus alunos, seja através de livros, vídeos, curtas metragens ou filmes. E extinguir o racismo estrutural das crianças e humanizar a sala de aula de forma lúdica e reflexiva.

**Específicos:** Distinguir que o comportamento racista não é algo inato; avaliar como o uso da literatura infantil contribui no processo de formação da moral na criança.

**7 METODOLOGIA**

**O PROCESSO EDUCACIONAL:** Conforme diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

De acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa Aurélio (1986, p. 619) educação é o processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual ou moral da criança e do ser humano em geral, visando a sua melhor integração individual e social. O início desse processo começa na família que é à base da educação, a família que é o principal educador por meio de seus ensinamentos de como se comportar e respeitar o próximo, para assim a criança começar a se socializar e viver plenamente na sociedade.

Nesse início de vida, a família e a escola serão os mediadores primordiais. Segundo Berger e Lukmann (2004), o processo de socialização acontece em dois níveis: a socialização primária e a socialização secundária. “A socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade” (p. 175). Neste tipo de socialização, estão presentes os primeiros contatos do indivíduo. A família é exemplo central desses primeiros laços, os primeiros comportamentos, o primeiro contato, as transmissões de afetos e da linguagem que a criança ainda bebê experimenta são na família. No nível secundário, a socialização “é qualquer processo subsequente que introduz um indivíduo já socializado em novos setores do mundo objetivo de sua sociedade” (p. 175). A escola, por exemplo, é uma das instituições que vai produzir grandes vivências de socialização secundária.

No que se refere ao racismo, na análise de Cavalleiro (2005), a escola é reprodutora e difusora do racismo através de transmissões diretas e indiretas da cultura, das crenças, dos valores e dos status sociais dos grupos étnico-raciais. Para a autora, na escola são compartilhadas mensagens que dão ao negro e ao branco posições frequentemente desiguais, colocando, quase sempre, o negro como inferior. Nesse processo, as crianças vão aprendendo sobre essas posições e possivelmente começam a internalizar quais os lugares que os grupos dos brancos e dos negros ocupam nesse espaço, que também reflete a sociedade fora dele.

A escola é umas da principais responsáveis pela aprendizagem do racismo e também pela sua manifestação (MUNGANGA, 2005). É comum, segundo o autor, que a representação que a escola faz da população negra, nos murais, no pátio, nos desenhos e nas atividades, se resuma, quase sempre, à escravidão dessa população.

**A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS E LITERATURAS INFANTIS PARA CRIANÇA NEGRA**

As histórias infantis são contos bem antigos e ainda hoje podem ser consideradas verdadeiras obras de arte, lembrando sempre que seus enredos falam de sentimentos comuns a todos nós, como: ódio, inveja, ciúme, ambição, rejeição e frustração, que só podem ser compreendidos e vivenciados pela criança através das emoções e da fantasia.

“Se se quiser falar ao coração dos homens, há que se contar uma história. Dessas onde não faltem animais, ou deuses e muita fantasia. Porque é assim suave e docemente que se despertam consciência”. (Jean de La Fontaine, século XVII)

Os contos servem como ferramenta para a descoberta desses sentimentos dentro da criança (assim também como nos adultos), pois os mesmos são capazes de nos envolver na trama, de instigar nossos pensamentos, porque tratam de experiências cotidianas, permitindo que nos identifiquemos com as dificuldades ou alegrias de seus heróis, já que tudo que é expressado, no geral, é a condição humana diante das provações da vida.

Contudo, Pensando na história é necessário saber que a maioria dos livros de literatura infantil até os anos 1970 hierarquizava personagens e culturas negras, descritas de forma desprestigiada do ponto de vista racial.

Alguns exemplos como os livros “Tintim do Congo” e “As aventuras de Babar” tratavam em seus enredos, histórias onde os personagens negros e negras eram subalternos e ridicularizados.

Após a promulgação da Lei 10.639/2003, que obriga o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira nas escolas, as obras literárias voltadas para crianças buscam romper com estereótipos de personagens negros e negras. Esta foi uma grande conquista pois passamos a ter histórias onde os personagens negros e negras são protagonistas ou desenvolvem papeis de destaque, colaborando para uma educação antirracista.

Esta constatação não se refere apenas as crianças negras, mas todas as crianças. Com este cenário as crianças aprendem que todos e todas são capazes, podem ser heróis e heroínas, independentemente da cor da pele, podem ser personagens importantes e também desempenhar diferentes papeis sociais.

**7.1 Desenho da Pesquisa (tipo de estudo):**

Identificar o tipo de abordagem metodológica que se utiliza para responder a uma determinada questão. Exemplos de desenhos de estudo: pesquisa observacional/ descritiva/ explicativa/ analítica; quantitativa/ qualitativa; transversal/ longitudinal; ensaios clínicos, estudos de coorte, entre outros.

**7.2 Local da pesquisa:**

Descrever onde os dados serão coletados.

**7.3 Amostra de Participantes:**

A elaboração de um projeto de pesquisa traz informações estimadas. Este item ilustra uma PREVISÃO do número de amostras que se espera alcançar para a realização da pesquisa. O cálculo do tamanho amostral é de COMPETÊNCIA DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL, que deverá saber qual o tamanho adequado da amostra para que a proposta do estudo seja respondida de maneira estatisticamente satisfatória. Sugere-se que o pesquisador entre em contato com um estatístico para maiores informações.

**7.6 Instrumentos de Coleta de Dados**

Para a realização da pesquisa foi utilizado: Notebook, pacote Office (Word) e Internet.

Descrever com detalhes todos os instrumentos físicos e critérios de classificação que serão utilizados.

**7.7 Procedimentos para a coleta de dados**

Detalhar o passo a passo para a coleta dos dados da pesquisa, de maneira que os procedimentos possam ser compreendidos por qualquer leitor.

**8 ASPECTOS ÉTICOS**

A realização da presente pesquisa obedecerá aos preceitos éticos da Resolução 466/12 ou 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

* **Riscos:** Descrever os riscos dos procedimentos a serem realizados e explicar como serão minimizados.
* **Benefícios:** Descrever os benefícios diretos ou indiretos aos participantes da pesquisa.
* **Armazenamento dos dados coletados:** Os pesquisadores declaram que os dados coletados (explicar que tipo de dados) nesta pesquisa ficarão armazenados em (explicar a forma de armazenamento), sob a responsabilidade do pesquisador (nome completo), no endereço (completo), pelo período de mínimo 5 anos.

**9 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

O pesquisador deve descrever como os dados serão analisados, seja quantitativa ou qualitativamente. A análise deve ser feita a fim de atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa.

**10 CRONOGRAMA**

A pesquisa deve ser dividida em partes detalhadas, fazendo uma previsão do tempo necessário para passar de uma fase a outra. Determinadas partes podem ser executadas simultaneamente, mas existem outras que dependem das anteriores. Cada uma das etapas é dimensionada mês a mês, em decorrência do desenvolvimento da pesquisa, no tempo disponível para sua execução.

Segue exemplo abaixo:

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Atividades | ANO | | | | | | |
| Mês | Mês | Mês | Mês | Mês | Mês | Mês |
| Pesquisa Bibliográfica |  |  |  |  |  |  |  |
| Submissão ao CEP |  |  |  |  |  |  |  |
| Coleta de dados |  |  |  |  |  |  |  |
| Análise Estatística |  |  |  |  |  |  |  |
| Defesa Do TCC/Dissertação/Tese |  |  |  |  |  |  |  |

OBS: A coleta de dados só será iniciada após a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP e o cronograma será devidamente cumprido.

**11 ORÇAMENTO**

O orçamento deve ser detalhado e distribui os gastos PREVISTOS com a pesquisa. Ex: papel, canetas, lápis, hora/computador, , xerox, encadernação, revisão, formatação, artes gráficas, equipamentos e outras especificidades inerentes a cada projeto de pesquisa.

Segue exemplo abaixo:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Material** | **Quantidade** | **Valor** |
| Impressora e toner | 1 | 600,00 |
| Resma de papel ofício A4 | 2 | 30,00 |
| Tratamento estatístico dos dados | Serviço | 800,00 |
| Encadernações | 5 | 300,00 |
| Total | --------- | R$1850,00 |

OBS: O orçamento será de inteira responsabilidade do pesquisador principal (ou informar qual será a fonte de financiamento e apresentar um comprovante).

**REFERÊNCIAS**

VASCOUTO, L. **4 Clássicos Infantis Inegavelmente Racistas (e por que isso importa)**. Disponível em: <http://nodeoito.com/classicos-infantis-racistas/>.

‌

EDUCAÇÃO, P. **Educação antirracista e o protagonismo negro na literatura infantil**. Disponível em: <https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/jovens-e-adultos/a/456/educacao-antirracista-e-o-protagonismo-negro-na-literatura-infantil>. Acesso em: 12 nov. 2022.

‌

**Disney: 5 filmes com protagonistas negros! - Na Nossa Estante**. Disponível em: <https://nanossaestante.com.br/2021/11/disney-5-filmes-com-protagonistas-negros/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

‌

BEZERRA, D. S.; SANTOS, F. O. P. DOS; FERNANDES, S. C. S. Relações entre julgamento moral, racismo e empatia em crianças. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, n. 170, p. 1130–1147, dez. 2018.

BOEIRA DA RESSURREIÇÃO, J. **A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro\_2010/pdf/a\_importancia\_dos\_contos\_de\_fadas\_no\_desenvolvimento\_da\_imaginacao.pdf>.

MOREIRA-PRIMO, U. S.; FRANÇA, D. X. DE. EXPERIÊNCIAS DE RACISMO EM CRIANÇAS: O QUE ACONTECE NO COTIDIANO ESCOLAR? **Revista Uniabeu**, v. 13, n. 33, p. 24–44, 29 jun. 2020.

**ANEXOS/APÊNDICES**

Anexar todos os documentos referentes ao projeto de pesquisa. Ex: Carta de Anuência, TCLE/TALE, Termo de Confidencialidade, Instrumento de Coleta (questionário, roteiro de entrevista, ficha de avaliação) etc.